

COMANDO DA FUNAI

Presidente assume em crise

BRASÍLIA (AJB) – Recém-empossado presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Otacílio Antunes dos Reis Filho assumiu o cargo em meio a uma crise na entidade, deflagrada com a abrupta demissão de seu antecessor. Além das suspeitas de influência política sobre sua nomeação, há outro problema. O novo diretor de assuntos fundiários responde a processo administrativo interno. Além disso, líderes indígenas acusam a entidade de estar boicotando suas vindas para a capital.

Os caciques Raoni e Aritana e outros líderes indígenas estiveram em Brasília na semana passada com o presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), a quem entregaram um manifesto contra o projeto de lei que regulamenta a mineração em terras indígenas. Os índios saíram aliviados com a garantia de que a proposta não entra em votação este ano. Mas lançaram suspeitas contra a nova administração da Funai. Acusam Otacílio Reis Filho de ter sido nomeado para favorecer mineras.

A atual diretoria do órgão estaria evitando viagens de índios a Brasília. Eles suspeitam de boicote. A assessoria de imprensa da Funai explica que, na administração anterior, foram tomadas medidas para restringir viagens de gru-

**OTACÍLIO
ANTUNES
É ACUSADO
DE TER
SIDO
NOMEADO
PARA
FAVORECER
MINERADORAS**

em mais de R\$ 90 mil.

Outro incômodo para o novo presidente da Funai é um processo administrativo interno envolvendo seu diretor de assuntos fundiários, Áureo Araújo Faleiros, suspeito de ter favorecido a contratação do Instituto Ecoplan para a realização de um atlas sobre terras indígenas quando ocupava o cargo em 1996.

Aparentemente, o dinheiro foi pago, mas o trabalho, nunca executado. A Funai não forneceu a cópia do processo à reportagem do Jornal do Brasil. Procurado, Faleiros explicou que o problema foi burocrático. "Saí da diretoria em novembro de 1999 e o material estava pronto para a revisão, mas ela nunca aconteceu", confirma.

Até o contrato vencer, passou-se um ano e quatro meses. Para o

pos para Brasília, por orientação do Tribunal de Contas da União (TCU). O custo mensal para hospedar um grupo de 200 índios fora das aldeias é estimado

diretor, a demora foi causada por problemas envolvendo a participação de grupos indígenas na comemoração dos 500 anos do Descobrimento. Na época, seu sucessor na diretoria, Roque Laraia, acumulava a presidência da Funai. O pivô da crise continua sendo, entretanto, o projeto sobre a mineração em reservas. "Está prevista na Constituição (a mine-

ração em terras indígenas), mas as comunidades decidem se aceitam", diz Faleiros. Segundo especialistas e líderes indígenas, o texto do projeto apresenta ameaças graves. No encontro com os índios o presidente da Câmara, Aécio Neves, garantiu: "Não faremos a votação antes de discuti-lo amplamente com os líderes das comunidades", prometeu.

INSTITUTO		DOCUMENTAÇÃO	
Fonte	Arquivo (Relatório)		
Data	30/6/2002	Pg	18
Class.	1929		